



## **PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS E FAMILIARES QUANTO AOS RISCOS NO USO DE AGROTÓXICOS**

**Carina Ala da Silva**

Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[carinna\\_ala@hotmail.com](mailto:carinna_ala@hotmail.com)

**Flávia de Castro Caixeta**

Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[flaviac\\_caixeta@hotmail.com](mailto:flaviac_caixeta@hotmail.com)

**Paloma Cinthia Duarte Silva**

Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[palomacynthia1@hotmail.com](mailto:palomacynthia1@hotmail.com)

**Fabiana Ribeiro Santana**

Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[fabiana.fen@gmail.com](mailto:fabiana.fen@gmail.com)

**Normalene Sena de Oliveira**

Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[normalene.sena@gmail.com](mailto:normalene.sena@gmail.com)

**Cláudio José Bertazzo**

Faculdade de Geografia  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[cbertazzo@gmail.com](mailto:cbertazzo@gmail.com)

### **Introdução**

A partir de 1950, a agricultura tornou-se uma importante atividade econômica, tendo em vista o aumento da exportação brasileira e da modernização da economia rural. No entanto, o crescimento descontrolado de pragas e o uso de agrotóxicos para combatê-los afetaram diretamente a saúde humana, principalmente dos trabalhadores rurais e dos ecossistemas (JACOBSON et al., 2008).

O uso de agrotóxicos oferece riscos à saúde e ao meio ambiente em geral. Seus efeitos se propagam através do ar, atingindo não só localidades próximas às plantações agrícolas, como também o espaço urbano (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2012).



As consequências acometidas pela ingestão e/ou inalação de agrotóxicos e fertilizantes químicos contemplam danos imediatos (agudos) e tardios (crônicos) à saúde humana e ambiental; cria também impactos negativos nos aspectos social e sanitário (FARIA; ROSA; FACCHINI, 2009). Contudo, a fiscalização enfoca o tratamento dos casos graves, sem se preocupar com a proteção humana e ambiental (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2012).

No tocante a proteção individual dos trabalhadores existe uma determinada resistência quanto ao uso de máscaras, luvas, óculos e macacão por considerarem desconfortáveis; isto se dá pela ausência de costumes e até mesmo o custo elevado destes produtos (RECENA; CALDAS, 2008).

A problemática abordada relaciona-se com os problemas identificados em um Distrito localizado no interior de Goiás, Brasil, em decorrência da utilização incorreta, inadequada e em grande escala de agrotóxicos e fertilizantes nas plantações de feijão, milho, soja, entre outros.

A condição observada no local pode ser motivo de risco à saúde dos trabalhadores, especialmente, doenças ocupacionais decorrentes do contato com agrotóxicos por longos períodos.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas-chaves do distrito, sendo as lideranças da Igrejas, Saúde, Instituições filantrópicas e famílias no território da Estratégia Saúde da Família. Tais procedimentos fizeram parte das atividades das disciplinas de Promoção da Saúde e Tecnologias da Educação em Saúde I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG/CAC).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência com a promoção da saúde de trabalhadores rurais e familiares por meio de orientação quanto aos riscos do uso de agrotóxicos.

## **Resultados e Discussão**

Desenvolvemos ações de educação e promoção da saúde voltada aos trabalhadores rurais e familiares que mantém contato direto e indireto com agrotóxicos em um Distrito localizado no interior de Goiás, Brasil, no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. Participaram da atividade cerca de 30 pessoas.



Para isto, utilizamos as estratégias de roda de conversa e a técnica de tempestade cerebral (do inglês, *brainstorming*), que consiste em lançar conceitos e ideias acerca do tema, provocando a reflexão e a participação.

A mediação das atividades foi executada pelas acadêmicas de enfermagem do Curso de Enfermagem UFG/CAC e supervisionada por docentes do referido curso.

As técnicas de roda de conversa e tempestade mental buscaram promover a discussão com os participantes acerca do uso indiscriminado do agrotóxico e os consequentes riscos à saúde humana e ambiental, bem como os procedimentos de segurança no trabalho.

Os participantes relataram as suas vivências, os seus medos e fizeram questionamentos quanto à prevenção de intoxicações e procedimentos de segurança no trabalho quanto ao uso do agrotóxico.

As estratégias utilizadas nas ações de educação e promoção da saúde despertaram um ambiente propício para o desenvolvimento da discussão, integração e sensibilização dos participantes para o fortalecimento de práticas de cultivo orgânico. Além disto, foi despertada nas mediadoras a percepção da importância de utilizar tecnologias leves de educação e promoção da saúde no processo formativo.

## Considerações Finais

As estratégias despertaram um ambiente propício para o desenvolvimento da discussão, integração e sensibilização dos participantes quanto aos riscos do agrotóxico e as vantagens da utilização da agricultura orgânica como prática de cultivo. Recomenda-se a utilização de metodologias leves e de orientação na educação popular e promoção de saúde, voltadas aos indivíduos, famílias e comunidades.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 2012. 1 CD-ROM.

FARIA, N. M. X.; ROSA, J. A. R.; FACCHINI, L. A. Intoxicações por agrotóxicos entre trabalhadores rurais de fruticultura, Bento Gonçalves, RS. **Rev. Saúde Pública**, Bento Gonçalves, v. 43, n. 2, p. 335-44, 2009.



JACOBSON, L. S. V., *et al.* Comunidade pomerana e uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2239-49, 2009.

RECENA, R. C. P.; CALDAS, E. D. Percepção de risco, atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores de Culturama, MS. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 294-30, 2008.